

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais no estado Piauí entre os anos de 2016 até 2022

Epidemiological analysis of hospitalizations for mental and behavioral disorders in the state of Piauí between 2016 and 2022

DOI:10.34119/bjhrv6n6-147

Recebimento dos originais: 02/10/2023

Aceitação para publicação: 07/11/2023

Ana Clara Viana Soares Brito

Graduanda em Medicina

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnológico do Piauí (UNINOVAFAPI)
Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI, CEP: 64073-505
E-mail: anaclaravsb@hotmail.com

Maria Tereza Reverdosa Castro Castelo Branco

Graduanda em Medicina

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnológico do Piauí (UNINOVAFAPI)
Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI, CEP: 64073-505
E-mail: m.terezarr1@gmail.com

Natália Maria Brandão Lustosa Bona

Graduanda em Medicina

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnológico do Piauí (UNINOVAFAPI)
Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI, CEP: 64073-505
E-mail: Nataliabrandoadv@gmail.com

Aureliano Machado de Oliveira

Mestre em Engenharia Biomédica

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnológico do Piauí (UNINOVAFAPI)
Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI, CEP: 64073-505
E-mail: aureliano@frn.uespi.br

RESUMO

Transtornos mentais e comportamentais (TMC) são síndromes caracterizadas por distúrbios clinicamente significativos na regulação emocional, cognição ou no comportamento de um indivíduo que refletem uma disfunção nos processos biológicos subjacentes ao funcionamento mental e comportamental. Em geral, esses distúrbios estão associados a prejuízo no âmbito pessoal, familiar, social, educacional e ocupacional. O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares relacionadas a transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, no período de 2016 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando dados disponíveis no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e gerenciados pelo Ministério da Saúde nas Informações de Saúde (TABNET) sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) relacionado as internações por transtornos mentais e comportamentais. Para realização deste estudo, foi selecionado o período de tempo de 2016-2022. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2011, a prevalência dos transtornos mentais na população mundial encontrava-se em torno de 10%, excedendo 25% ao considerar episódios

durante todo o curso da vida. Os transtornos mentais estão presentes em diferentes faixas etárias com um destaque na faixa etária de 30-39 anos, ademais foi visto que ocorreu um aumento com o passar dos anos. O presente estudo destaca a necessidade de maiores pesquisas voltadas ao conhecimento do perfil epidemiológico das internações transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, para que assim os dados sejam divulgados para toda comunidade garantindo um melhor atendimento da população mais acometida pelos transtornos e a comunidade geral.

Palavras-chave: saúde mental, transtornos mentais, epidemiologia.

ABSTRACT

Mental and behavioral disorders (CMD) are syndromes characterized by clinically significant disturbances in an individual's emotional regulation, cognition, or behavior that reflect a dysfunction in the biological processes underlying mental and behavioral functioning. In general, these disorders are associated with personal, family, social, educational and occupational impairment. The present work aims to describe the epidemiological profile of hospital admissions related to mental and behavioral disorders in the state of Piauí, from 2016 to 2022. This is a descriptive, retrospective epidemiological study with a quantitative approach, using data available on the website from the SUS Information Technology Department (DATASUS) and managed by the Ministry of Health in Health Information (TABNET) on SUS Hospital Morbidity (SIH/SUS) related to hospitalizations for mental and behavioral disorders. To carry out this study, the time period 2016-2022 was selected. According to the World Health Organization (WHO), in 2011, the prevalence of mental disorders in the world population was around 10%, exceeding 25% when considering episodes throughout the course of life. Mental disorders are present in different age groups, with an emphasis on the 30-39 age group, and an increase has been seen over the years. The present study highlights the need for further research aimed at understanding the epidemiological profile of hospitalizations for mental and behavioral disorders in the state of Piauí, so that data can be disseminated to the entire community, ensuring better care for the population most affected by the disorders and the general community.

Keywords: mental health, mental disorders, epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

Transtornos mentais e comportamentais (TMC) são problemas de saúde caracterizados por distúrbios clinicamente significativos na regulação emocional, cognição ou no comportamento de um indivíduo que prejudicam o equilíbrio emocional do indivíduo e causam uma disfunção nos processos biológicos subjacentes ao funcionamento mental e comportamental. Em geral, esses distúrbios estão associados a prejuízo dos indivíduos de socializar com amigos, família e outras pessoas do seu meio de convivência como, também, podem reduzir a capacidade de autocrítica, e muitas vezes, dependendo da gravidade, impossibilitar o desenvolvimento profissional, afastando-o do trabalho (HIANY et al., 2020; LIMA et al., 2023).

Os casos de Distúrbios Mentais (DM), no Brasil, são muito maiores do que os registrados, pois apenas cerca de 5% do total de casos esperados constam no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). No ano de 2014, houve o equivalente a 2,5 milhões de pessoas com DM sem registro (MELO et al., 2022).

Dados estatísticos destacam que aproximadamente um bilhão de pessoas em todo o mundo vivem com algum um transtorno mental diagnosticável. Grande parte da população com essas condições não tem acesso a cuidados de saúde eficientes, pois muitas vezes os serviços de saúde são indisponíveis, inacessíveis, ou não possuem capacidade, ou porque o estigma generalizado impede as pessoas de procurarem ajuda. No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais implicam em aumentos na concessão dos benefícios do tipo auxílio-doença. Um estudo realizado no hospital universitário no Piauí mostrou que a maior parte dos afastamentos dos profissionais de enfermagem foi devido a episódios depressivos (MELO et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023).

Os casos de Distúrbios Mentais (DM), no Brasil, são muito maiores do que os registrados, pois apenas cerca de 5% do total de casos esperados constam no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). No ano de 2014, houve o equivalente a 2,5 milhões de pessoas com DM sem registro (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No território brasileiro, o acesso aos serviços de saúde mental passou por um grande avanço após a reforma psiquiátrica, sancionada pela lei nº 10.216 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental no Brasil trazendo um novo olhar no atendimento, além de novas práticas no cuidado prestado. São pontos de atendimento à população com transtornos psiquiátricos os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços de Residência Terapêutica (SRT), Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO), Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) e atendimentos na atenção básica. Destaca-se a criação dos leitos nos hospitais gerais que visam o tratamento de casos graves de transtornos mentais e decorrentes do uso de álcool e outras drogas, além dos serviços hospitalares de referência que oferecem internações por curto período em casos de comorbidade de origem clínica ou psíquica (LIMA et al., 2017).

No Brasil, embora escassos, os estudos que analisam dados das internações psiquiátricas abordam estados das regiões Sudeste e Sul. Assim, é de interesse investigar e caracterizar como vem acontecendo essas entradas no componente hospitalar psiquiátrico/geral nos leitos psiquiátricos (RAMOS et al., 2022).

O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares relacionadas a transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, no período de 2016 a 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando dados disponíveis no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e gerenciados pelo Ministério da Saúde nas Informações de Saúde (TABNET) sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) relacionado as internações por transtornos mentais e comportamentais. Para realização deste estudo, foi selecionado o período de tempo de 2016-2022.

O estado do Piauí está localizado na região meio-norte do Nordeste brasileiro e conta com 224 municípios, distribuídos sobre uma área de 251.611km². Em 2015, a população estimada para o Piauí foi de 3.204.028 habitantes, em que 65,9% dessa população residentes em zona urbana. Apesar dos avanços dos indicadores nos últimos anos, o estado ainda apresenta distribuição de renda e níveis de escolaridade entre os mais baixos do país.

O estudo descritivo tem como principal objetivo descrever a realidade e/ou sobre um determinado tema sem a interferência ou influência da opinião do autor (ARAGÃO, 2011). A pesquisa quantitativa procura quantificar os objetos de pesquisa, ela tenta transformar opiniões e informações em números. Este tipo de pesquisa utiliza da quantificação tanto no levantamento de dados como na avaliação dos mesmos por meios estatísticos, e possui como sua mais importante qualidade a precisão dos resultados (OTANI & FIALHO, 2011).

As variáveis analisadas no estudo foram: idade, sexo, raça e tipo de transtorno. Foram incluídos todos os casos notificados de internações por transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí no período de tempo de 2016-2022. Já os critérios de exclusão foram os dados que estejam incompletos e as variáveis que não serão necessárias para a presente pesquisa.

A coleta das informações na plataforma do DATASUS foi realizada no período de agosto até setembro de 2023. Os dados coletados passaram por validação apropriada e logo após foram digitados em banco de dados na planilha do Excel e tabulados em planilhas do Microsoft Excel®.

Para subsidiar a análise dos dados, todas as informações coletadas foram reunidas e posteriormente tabuladas, em planilhas do Microsoft Excel® para realização da análise descritiva e apresentada por meio de tabelas.

Uma das limitações deste estudo decorre do fato de ser retrospectivo e depender da qualidade dos registros, além da presença de fichas que apresentam informações incompletas o que pode prejudicar a melhor análise dos dados.

3 RESULTADOS

Com relação ao número de internações por transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí no período de 2016-2022 foram notificadas um total de 19.551 internações, com uma média ao longo dos anos de 2.793 notificações por ano que representa uma média de 14,28% de internações por transtornos mentais e comportamentais nos hospitais (tabela 1). Com relação ao ano com maior número de internações o ano de 2019 representou o maior número de internações com 15,70% (n=3.068) (tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das internações por epilepsia segundo ano no período de 2016-2022

Ano de atendimento	N	%
2016	2.422	12,40
2017	2.811	14,40
2018	2.999	15,34
2019	3.068	15,70
2020	2.460	12,60
2021	2.831	14,50
2022	2.960	15,14
Total	19.551	100

Fonte: DATASUS, 2023.

Com relação a variável sexo o público masculino apresentou um maior número de internações com 65,60% (n=12.826) do total (tabela 2), as internações acometeram diversas faixas etárias, com prevalência na faixa etária de 30-39 anos com uma taxa de 27,90% (n=5.454) (tabela 2), a distribuição da variável raça destaca que a população parda é principal responsável pelas internações com uma taxa de 94,83% (n=14.078), importante destacar que ocorreu muitas notificações consideradas ignoradas (n=4.706) com relação a variável raça (tabela 2).

Tabela 2- Distribuição das internações por transtornos mentais e comportamentais segundo sexo, faixa etária,

raça		
Sexo	N	%
Masculino	12.826	65,60
Feminino	6.725	34,40
Total	19.551	100
Idade(anos)		
Idade(anos)	N	%
Menor 1 ano	3	0,01
01-04 anos	9	0,04
05-09 anos	12	0,06
10-14 anos	92	0,47
15-19 anos	865	4,42
20-29 anos	3.856	19,72

30-39 anos	5.454	27,90
40-49 anos	4.384	22,42
50-59 anos	3.271	16,73
60-69 anos	1.197	6,12
70-79 anos	333	1,70
80 anos ou mais	75	0,38
Total	19.551	100
Raça	N	%
Branca	302	2,03
Preta	343	2,31
Parda	14.078	94,83
Amarela	122	0,82
Total	14.845*	100

Fonte: DATASUS, 2023.

*Foram excluídos da variável raça n=4.706 internações

Com relação a análise do tipo de transtorno responsável pelas internações a esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes representou um maior número de internações com um total de 7.468 internações (38,20%) (tabela 2).

Tabela 3 – Distribuição das internações por transtornos mentais segundo o tipo de transtorno no período de 2016-2022

Transtornos mentais/comportamentais	N	%
Demência	190	0,98
Transt. mentais e comportamentais devido uso álcool	2.398	12,26
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	3.838	19,63
Esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes	7.468	38,20
Transtornos de humor (afetivos)	3.998	20,45
Transtornos neuróticos e relacionados com stress e somatoformes	301	1,54
Retardo mental	241	1,23
Outros transtornos mentais e comportamentais	1.117	5,71
Total	19.551	100

Fonte: DATASUS, 2023.

4 DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2011, a prevalência dos transtornos mentais na população mundial encontrava-se em torno de 10%, excedendo 25% ao considerar episódios durante todo o curso da vida. Os transtornos mentais estão presentes em diferentes faixas etárias com um destaque na faixa etária de 30-39 anos, ademais foi visto que ocorreu um aumento com o passar dos anos. Em 2020, o número de internações diminuiu. Uma explicação plausível para essa mudança, foi a necessidade do isolamento social no país todo por conta da pandemia pelo COVID-19. Ou seja, a população brasileira preferiu reduzir a

procura de atendimento médico no Sistema de Saúde por receio de contaminação, diminuindo consequentemente o número de consultas e internações por TMC (RAMOS et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2023).

A elevação do número de internações pode estar relacionada a um número de frequentes reinternações, relacionadas à falta ou insuficiência de serviços substitutivos e comunitários e à dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso e/ou ambulatorial, sobretudo após internação que, por vezes, é a via de acesso ao cuidado em saúde mental. Isso reflete a fragilidade dos sistemas de saúde em coordenar a assistência e oferecer apoio na transição entre hospitais e outros serviços (HIANY et al., 2020).

O fato de a internação ser utilizada como porta de entrada para o cuidado pode estar relacionado com a cultura que se instituiu acerca da internação como tratamento tradicional e resolutivo para os transtornos mentais, prevalecendo a lógica hospitalocêntrica, baseada no modelo explicativo do processo saúde-doença biomédico. É frequente, entre usuários e familiares, discurso em que a internação aparece como melhor forma de tratamento, além de relatos de desconhecimento sobre outros serviços da rede de atenção psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2017; LIMA et al., 2023).

O aumento de oferta e cobertura da atenção básica poderia permitir um maior número de usuários em sofrimento psíquico ter acesso aos serviços de saúde e tratamento e, com menor frequência, ser referenciado para internação. A internação, em algumas condições clínicas, também pode ser considerada necessária para a remissão de sintomas e melhoria da saúde, sendo o hospital visto como um local que proporciona cuidado integral, semelhante àquele ofertado nos serviços de base comunitária, porém de modo intensivo, devido à necessidade do usuário (LIMA et al., 2017; MELO et al., 2022).

Os resultados apontam para a necessidade de valorização e intensificação do cuidado baseado no modelo biopsicossocial. Apesar de o custo absoluto do cuidado hospitalar e comunitário, algumas vezes, ser semelhante, o leque de intervenções possíveis na atenção básica, realizadas na comunidade, é efetivo, tanto na manutenção dessas pessoas na sociedade, quanto na reinserção social, o que sugere que essas intervenções apresentam ótimo custo-efetividade se comparadas à segregação em âmbito hospitalar (LIMA et al., 2017; BRITO et al., 2022).

Em relação ao número de internações, a literatura aponta a maior frequência entre usuários com esquizofrenia em decorrência do sofrimento gerado pelos sintomas. Tal sofrimento faz com que alguns usuários optem pela internação psiquiátrica, procurando alguma forma de amenizá-lo. Outros, encontram na internação uma forma de se distanciarem de alguns

vícios e de conter a agressividade (LIMA et al., 2017; RAMOS et al., 2022).

As síndromes demenciais se apresentam com alto custo para acompanhamento, pois envolvem gastos com medicamentos e internações, sendo o transtorno com maior taxa de mortalidade psiquiátrica e quinta causa de hospitalização. O valor da internação em hospital psiquiátrico é 41% maior que o custo real para o mesmo procedimento nos demais hospitais. Há, ainda, permanência prolongada na instituição hospitalar, como é o caso dos pacientes com CID-10 indicativo de retardo mental (REZAIAN et al., 2017; VIEIRA et al., 2022).

Não somente no Piauí, as internações por transtornos mentais/comportamentais, no Brasil, são mais frequentes entre homens. O mesmo resultado é apontado pela literatura internacional. Este cenário é fortemente sugestivo da inclusão de maior número de indivíduos no elenco de usuários do sistema público, que demandou atenção hospitalar, paralelo aos avanços dos movimentos de emancipação das mulheres, que passaram a ser inseridas na cena pública, sobretudo nos círculos de atenção à saúde mental (OLIVEIRA et al., 2020).

O aumento das internações pode ser reflexo dos retrocessos na Política Nacional de Saúde Mental no período de 2016-2019. Durante esse período, normativas emanadas pelo governo federal incentivaram a internação psiquiátrica, o que permite observar tendência de estagnação do ritmo de implantação de serviços de base comunitária (MELO et al., 2022).

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização de dados secundários oriundos do SIH/SUS, o que pode representar, em caso de ausência de envio de dados, em algum dos períodos selecionados, análise subestimada. Embora os dados de bases governamentais sejam utilizados com frequência para planejamento, avaliação de gestão e em pesquisas, sabe-se que o preenchimento de documentos que geram essas informações demanda conhecimento. Além disso, tais documentos que, aqui, traduzem-se na Autorização de Internação Hospitalar (AIH), a qual gera esses dados, têm validade de 30 dias, o que pode influenciar na contagem de internações, sobretudo daquelas em que as causas analisadas demandaram tempo superior a esse, como esquizofrenia e retardo mental.

O presente estudo destaca a necessidade de maiores pesquisas voltadas ao conhecimento do perfil epidemiológico das internações transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, para que assim os dados sejam divulgados para toda comunidade garantindo um melhor atendimento da população mais acometida pelos transtornos e a comunidade geral.

5 CONCLUSÃO

A análise revelou um perfil de morbidade hospitalar relacionadas a transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí predominantemente envolvendo homens dos 30-39 anos,

de cor/raça parda, usualmente por esquizofrenia e transtornos delirantes, diagnósticos que demandaram maior custo, juntamente com demência. O retardo mental ensejou maior tempo de permanência em internação. Isso evidencia a necessidade de um maior fortalecimento do acompanhamento ambulatorial destes pacientes e direcionamento de políticas públicas voltadas a essa população fragilizada.

Este estudo contribui com a análise de dados que refletem a implementação de políticas públicas anteriores voltadas à saúde mental e permitem planejamento de estratégias de saúde para o Piauí, relacionadas às demandas de saúde mental e, especificamente, de fortalecimento da RAPS. Evidencia-se necessidade de investimentos em serviços de base comunitária e de uma maior articulação dos equipamentos de saúde mental com os da atenção básica. Tais ações podem contribuir com a diminuição das taxas de internação hospitalar psiquiátrica. Os resultados mostraram a importância de intensificar investimentos na rede extra-hospitalar, para acompanhamento de usuários com transtornos mentais graves e persistentes, como aqueles com esquizofrenia, retardo mental e transtornos de humor.

Além disso, esta pesquisa demonstra em profundidade a necessidade de realização de mais estudos, os quais devem ser grandes, randomizados e tentarão avaliar ou elucidar o diagnóstico, tratamento e prevenção, podendo ser combinados aos mais antigos como uma estratégia crítica para melhorar a qualidade vida, além de protocolos mais precisos do tema, principalmente com relação a realização de um manejo adequado, mais detalhado e efetivo.

Uma das limitações do estudo está relacionada ao fato de depender da qualidade dos registros dos dados na plataforma do ministério da saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**. v.3, n.6, p.1-4, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Portaria N° 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as portarias de consolidação N° 3 e N° 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
- BRITO, V.C.A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**., v. 31, n.1, 2022.
- HIANY, N.; VIEIRA, M.A.; GUSMÃO, R.O.M.; BARBOSA, S.F. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**., v.86, n.24, 2020.
- LIMA, L.M.F. et al. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**., v.23, n.6, 2023.
- LIMA, T. M., SILVA, J. G. R. R. E., & BATISTA, E. C. Perfil epidemiológico de pacientes com esquizofrenia em uso de antipsicóticos de ação prolongada. **Revista Contexto & Saúde**, v.17, n.33, p.3-16, 2017.
- MELO, F. C. P. et al. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS PELO SUS NO PIAUÍ, BRASIL, DE 2008 A 2020. **Cogitare Enfermagem [online]**., v. 27, 2022.
- OLIVEIRA, R.S.C. et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010-2020. **Epidemiol Serv Saude [preprint]**, p.17, 2023.
- OLIVEIRA, J.M.V. et al. Transtornos do humor, sintomas e tratamento na perspectiva dos familiares. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 42-48, jun. 2020.
- OTANI, N.; FIALHO, F.A.P. TCC: métodos e técnicas. (2a ed.) **Rev. atual**. Visual Books, 2011.
- RAMOS, G.S.L.; SILVA, G.M.M. Transtorno mental e comportamental no estado de são paulo: variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2020. **Colloquium Vitae**., v. 13, n. 2, p. 12–18, 2022.
- REZAIAN, M.K.; RAHMANI. A.; MOHANERI, F.; MOGHADAM, H.K. Epidemiology of psychiatric disorders: the situation of Mashhad city during 2010-2016. **Journal of Fundamentals of Mental Health. [Internet]**., v.19, n.6, 2017.
- VIEIRA, A.C.L. et al. Tratamento e acompanhamento de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar. **Brazilian Journal of Health Review**., v.5, n.5, p. 18679-18689, 2022.